

Senadores prometem votar contra a Câmara que aumentou seus salários

A quase totalidade dos senadores garante que vai votar pela manutenção do voto do presidente Itamar Franco, que impede a isonomia salarial entre os salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e dos parlamentares. O senador Pedro Teixeira (PP-DF) adverte, porém, que as previsões sobre o resultado de uma votação secreta não devem ser encaradas como definitivas. Ele alega que, na semana passada, o colega mais esforçado para derrubar o voto e aumentar o salário está entre os que hoje se mostram chocados com a decisão dos 296 deputados de aumentaram seus vencimentos. "Não vou dizer o nome para não criar problemas", disse. "Mas ele me localizou fora do Senado para pedir que aprovasse o aumento de salários".

Até ontem à noite, nenhuma sessão do Congresso havia sido marcada para esta semana. Fica, portanto, em aberto o dia de votação do voto pelo Senado. O líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), informou que a posição do partido em relação à proposta será decidida hoje, num encontro na casa do presidente do Senado, Humberto Lucena (PB). "Só posso antecipar que vou votar contra o aumento dos vencimentos".

O líder do PDT, Magno Bacelar (MA), disse que o partido decidiu fechar questão a favor do voto presidencial, sendo essa uma das poucas vezes em que vai atender aos interesses do Governo. O presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), queixou-se em plenário do tratamento dado ao Senado no episódio de rejeição do voto do presidente Itamar Franco: "Os senadores estão sendo submetidos a uma cobrança injustificada e tratados como réus de algo que não fizeram", afirmou. Amin disse que pediu o encerramento da sessão do Congresso na quarta-feira (16), logo depois de os deputados derrubarem o voto.

Para o senador Nabor Júnior (PMDB-AC), a decisão dos deputados contribuiu para a má fama do Congresso. "Nós, parlamentares, damos com freqüência o combustível necessário à nossa própria fogeira", alertou. A maior parte dos senadores permaneceu ontem nos estados, como acontece sempre nas segundas-feiras. Muitos deles pediram aos assessores que transmitissem à imprensa que votarão contra o aumento dos próprios salários, numa demonstração de que estão preocupados em preservar a imagem diante dos eleitores.